

A ADESÃO DE PACIENTES HIPERTENSOS AO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO: REVISÃO DE LITERATURA

Jessica Simões de Leu¹; Patrícia Miranda Sá¹; Themine Gerardin Poirot Land¹;
Danielle Costa Souza²; Fábio José de Almeida Guilherme³; Lana Mara Alves Barbosa⁴

¹Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy – UNIGRANRIO. Brasil

²Enfermeira. Aluna do Curso de Doutorado em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Especialista em Enfermagem do Trabalho e Saúde da Família. Professora Assistente I da UNIGRANRIO

³Enfermeiro, Professor da Escola de Ciências da Saúde da UNIGRANRIO

⁴Enfermeira. Mestrada em Enfermagem pela UNIRIO. Professora colaboradora da Escola Ciências da Saúde – ECS da UNIGRANRIO

Considerações Iniciais: Atualmente a hipertensão arterial sistêmica (HAS) é um dos fatores de risco mais importantes de morbidade e mortalidade cardiovascular no Brasil e no mundo¹. Sabe-se que a doença é mais comum em pessoas com idade superior a 50 anos, mas dados comprovam que não existe idade para seu início, uma vez que o estilo de vida e o estresse interferem na incidência da doença². De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), um em cada cinco brasileiros é portador desse distúrbio. Segundo a estimativa de 2004 do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE), isso representa em números absolutos um total de 17 milhões de portadores da doença³. O controle da HAS está diretamente relacionado ao grau de adesão do paciente ao regime terapêutico. A adesão ao tratamento da hipertensão arterial é condição fundamental para o controle dos níveis de pressão arterial e para a regressão de lesões degenerativas em órgãos-alvo (coração, rins e pulmão). A baixa adesão é mais frequente no nível primário de atenção do que entre pacientes de serviços especializados, sendo um dos maiores desafios dos profissionais de saúde das Unidades de Atenção Básica. A identificação das causas tem sido preocupação de todos que atuam junto aos hipertensos, pois, reduz a qualidade de vida do paciente e aumenta os gastos com recursos de saúde. Segundo o *site* Portal de Saúde, cerca de 75% dos pacientes hipertensos recorrem ao Sistema Único de Saúde (SUS) para receber atendimento na Atenção Básica, assim é muito importante se conhecer os principais motivos que levam os pacientes a abandonarem o tratamento medicamentoso para que haja melhora na

abordagem a esses pacientes. Neste sentido, o objetivo desta pesquisa é trazer como foco principal a adesão do indivíduo portador de hipertensão arterial ao tratamento e acompanhamento em Unidade Básica de Saúde e identificar os motivos que levam estes pacientes ao abandono do tratamento com base na literatura vigente. **Métodos:** Revisão de literatura realizada nas bases de dados *on line*. A pesquisa foi realizada através da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) na bases de dados *SCIELO (Scientific Electronic e Library online)*. Os critérios de busca e seleção delineados nesse estudo compreenderam: análise de periódicos indexados em texto completo acessível. Buscamos publicações em língua portuguesa no período de 2007 a 2013. Utilizamos os seguintes descritores: Hipertensão, Adesão, Tratamento medicamentoso. O período de busca se deu nos meses de setembro e outubro de 2013. **Análise dos Resultados:** Obtivemos um produto final de 6 artigos publicados. Os resultados apontaram que uma das dificuldades encontradas no atendimento a pessoas hipertensas é a falta de adesão ao tratamento, pois 50% dos hipertensos conhecidos não fazem nenhum tratamento e dentre aqueles que o fazem, poucos têm a pressão arterial controlada⁴. Percebemos que a não adesão à terapêutica ocorre quando o comportamento do paciente não coincide com as recomendações do profissional de saúde, estabelecendo um desafio importante para os profissionais que os assistem, e possivelmente tem sido o causador da elevação das despesas sociais com ausência no trabalho, licenças para tratamento da saúde e aposentadorias por invalidez, visto que a hipertensão arterial tem sido responsável pelo aumento destes custos. A problemática da adesão ao tratamento é complexa. Em sua publicação *Adherencia a Los Tratamientos a Largo Plazo: Pruebas para la acción*, a Organização Mundial de Saúde (OMS) estabeleceu que diferentes fatores podem estar associados à adesão ao tratamento de pacientes com terapias de longo prazo (doenças crônicas), incluindo o uso dos medicamentos, mudanças no estilo de vida e hábitos alimentares¹. Diversos fatores podem exercer influência no tratamento, a saber: 1. Fatores relacionados ao paciente: O nível socioeconômico é um fator importante no que diz respeito à adesão ao tratamento anti-hipertensivo, mas de acordo com a OMS, ele não está relacionado de maneira consistente à adesão a tratamentos⁵. Entretanto, já foi descrito na literatura que a idade e o grau de escolaridade podem estar relacionados com o grau de adesão. Segundo estudos, deficiências na formação escolar podem dificultar a assimilação de orientações dispensadas pelos profissionais de saúde e influenciar na percepção da gravidade da doença, levando à aquisição de informações incompletas sobre aspectos necessários para manter ou melhorar

seu bem-estar. A aderência ao programa terapêutico pode ser mais difícil para os idosos, pois, a habilidade de aprender e adquirir novos domínios e informações diminui nesta faixa etária. Quanto ao sexo, sabe-se que a procura pelos serviços de saúde é menor entre os homens. Além disso, as ações estratégicas mínimas de atenção básica no SUS têm como um dos à atenção à saúde da mulher.

2. Fatores relacionados à doença: A adesão ao tratamento da HAS torna-se ainda mais difícil por ser esta uma doença crônica, o que requer tratamento por toda a vida e necessita da mudança de estilo de vida pelos seus portadores. Outro fator importante é que a hipertensão arterial por ser uma doença insidiosa, de longa duração, na maior parte do tempo assintomática, induz muitas pessoas a não se reconhecerem como doentes. A percepção de melhora com o tratamento também pode levar à interrupção⁵.

3. Fatores relacionados ao tratamento que englobam a qualidade de vida: São diversos os fatores relacionados à terapêutica que afetam a adesão, sendo a maioria relativa à complexidade do esquema terapêutico, duração do tratamento, falha de tratamento anterior, frequência de mudanças do tratamento, efeitos colaterais. No que constitui o tratamento não medicamentoso, podemos citar dificuldade: em seguir a dieta recomendada, realização de exercício físico, controle do peso, redução ou abandono do consumo de álcool e controle do estresse.

4. Fatores relacionados a crenças e hábitos de vida: estresse psicológico, ansiedade sobre possíveis efeitos colaterais dos medicamentos, tratamento inadequado, ausência de efeito percebido do tratamento, não aceitação da doença, falta de percepção do risco à saúde oferecido pela doença, baixa expectativa do tratamento, sentimentos negativos, medo de dependência.

5. Fatores relacionados à organização (Atenção Básica): Alguns estudos relatam que os fatores organizacionais estão mais relacionados à adesão do que os sociodemográficos. O tempo dedicado pelo médico e enfermeiro, a continuidade do acompanhamento, o estilo da comunicação e o cuidado psicossocial aos pacientes se mostram mais importantes do que sexo, idade, nível educacional e estado de saúde no sentido de afetar a adesão do paciente⁵.

Considerações Finais: Concluímos que somente o acesso ao medicamento por parte da população atendida pelo SUS não é o bastante para atingir a resposta terapêutica desejada. Há, todavia, a necessidade de acompanhar todos os fatores relacionados à adesão ao tratamento, de modo a garantir a efetividade deste e a eficácia dos serviços de atenção à saúde. Aos gestores da atenção primária e profissionais, fica o desafio de apresentar e desempenhar ações coletivas (como campanhas) e individuais (em consultas, em visitas dos agentes de saúde), para melhorar a adesão. Propomos que as

equipes de saúde incentivem os pacientes hipertensos a participarem de atividades educativas ressaltando o cumprimento da ingestão diária dos medicamentos anti-hipertensivos, envolvendo nesse processo também os familiares e até mesmo incentivar a concomitância com mudanças de hábitos de vida. É importante levantar dados nas unidades de saúde a fim de realizar uma busca ativa por pessoas com baixa frequência às unidades, como também o aumento do fornecimento de medicamentos (entrega domiciliar, por exemplo) para quem tem restrição de locomoção. É de suma importância o desenvolvimento de novas pesquisas que viabilizem estratégias para que o paciente hipertenso dê mais atenção ao cuidado de sua saúde, precavendo-se através da terapêutica medicamentosa da hipertensão. Um olhar multiprofissional e multifocal é essencial para o sucesso do tratamento desses pacientes.

Descritores: hipertensão; adesão; tratamento medicamentoso.

REFERÊNCIAS

1. Lima HP, Santos ZMSA, Nascimento JC, Caetano AC. Adesão do usuário hipertenso ao tratamento e a interface com o saber sobre o agravo. Rev. Rene. Fortaleza. [periódico online]. 2010 [Acesso 2013 Out 24]; 11(2). Disponível em: http://www.revistarene.ufc.br/vol11n2_pdf/a19v11n2.pdf/170/178
2. Santos AJM, Rosa C, Oliveira EL, Almeida JR, Scheider RM, Rocha SSL, *et al.* A não adesão de pacientes hipertensos ao tratamento em Unidade Básica de Saúde. Rev Inst Ciênc Saúde. [periódico online]. 2009 [Acesso 2013 Out 24]; 27(4). Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0104-1894/2009/v27n4/a1629.pdf/330/337>
- 3 Portal da Saúde, SUS. Pratique Saúde contra a Hipertensão Arterial. [Acesso em 2013 Out 23.] Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar_texto.cfm?idtxt=23616
4. Santos ZMSA, Frota MA, Cruz DM, Holanda SDO. Adesão do cliente hipertenso ao tratamento: análise com abordagem interdisciplinar. Texto contexto - enferm. [periódico online]. 2005; [Acesso 2013 Out 24]; 14(3). Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v14n3/v14n3a03.pdf/332/340>.
5. Lima TM, Meiners MMMA, Soler O. Perfil de adesão ao tratamento de pacientes hipertensos atendidos na Unidade Municipal de Saúde de Fátima. Rev Pan-Amaz Saude. [periódico online]. 2010; [Acesso 2013 out 24]; 1(2): Disponível em: <http://scielo.iec.pa.gov.br/pdf/rpas/v1n2/v1n2a14.pdf/113/120>.